

A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS DURANTE A CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA: Um estudo de caso em uma empresa do ramo de transporte de passageiros do município de Unaí-MG.

RESUMO: O surgimento da pandemia causada pelo corona vírus no ano de 2020 estremeceu a economia global, e com o Brasil não ficou de fora. O país encontra-se frente a uma grave crise sanitária que além de tornar ainda mais complicada sua situação econômica, Com as medidas de isolamento social, a economia diminuiu drasticamente seu ritmo. O transporte de passageiros, é um dos segmentos mais afetados resultante da pandemia. O presente artigo tem como objetivo geral de identificar como a contabilidade está influenciando as empresas de transporte de passageiros na crise econômica brasileira. O trabalho é dividido em 02 (duas) partes. Na primeira parte desta pesquisa, apresentará o referencial teórico com conceito e história da economia brasileira e como o cenário da atual crise econômica afetou as empresas do seguimento de transportes de passageiros, logo em seguida, será abordada a importância da contabilidade gerencial e seus demonstrativos contábeis e como os mesmos auxiliam estas instituições na tomada de decisões. Na segunda parte, realizou-se uma pesquisa empírica, utilizando como instrumento uma entrevista não estruturada que foi aplicada ao gestor e ao responsável pela contabilidade de uma empresa de transporte de passageiros na cidade de Unaí. Concluindo-se que a contabilidade e seus demonstrativos são de grande importância para todas as empresas, independentemente de seu porte e atividade. Vendo que as informações fornecidas por meio destes proporcionará aos gestores maior segurança na tomada de suas decisões e em efeito alcançarão resultados positivos para a entidade.

PALAVRAS CHAVE: Crise econômica. Transporte de passageiros. Demonstrativos Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

É indubitável que a contabilidade sempre foi uma enorme aliada para o triunfo das empresas, visto que se trata de uma ferramenta que oferece informações estratégicas para orientar o empresário na tomada de decisões, a mesma faz-se importante para a obtenção de bons resultados, e para a boa gestão das empresas. Embora não seja muito abordado, a contabilidade através de seus demonstrativos contábeis tem papel fundamental nesse quesito, pois é capaz de relatar e mensurar os gastos e retornos que a entidade conseguirá produzir durante determinado período.

Hodiernamente é possível notar quão turbulenta se encontra a situação econômica do país. Mediante essa situação, é natural que grande parte dos empresários se sintam inseguros e perdidos com todas as mudanças e decisões que necessitam ser tomadas.

Por conseguinte, a questão norteadora desta pesquisa é **como a contabilidade está influenciando as empresas do ramo de transporte de passageiros na crise econômica brasileira?** Tendo como objetivo geral identificar como a contabilidade está influenciando as empresas de transporte de passageiros na crise econômica brasileira, e como objetivos específicos busca compreender a atual situação da economia brasileira e como ela afeta o ramo de transporte de passageiros; analisar de que forma a contabilidade auxilia as organizações do ramo de transporte de passageiros no período de crise econômica e por fim identificar de que forma os demonstrativos contábeis auxiliam os gestores na tomada de decisões.

O presente artigo justifica-se primeiramente no campo profissional com a possibilidade de ampliar o conhecimento em relação a economia brasileira, principalmente quando o assunto é a crise que se instalou nela e como isso afetou a saúde financeira das entidades e seus respectivos demonstrativo contábeis.

No meio acadêmico este trabalho poderá contribuir para o aprofundamento dos alunos na área da economia e a compreender de que forma a contabilidade auxilia na tomada de decisão diante de um problema. Levando em consideração os aspectos apresentados torna-se indubitável a importância dessa pesquisa para o conhecimento acadêmico e profissional dos alunos.

Por fim, no âmbito social, levando em conta os fatos ocorridos na atualidade. Quanto mais consciente estiver a sociedade, principalmente os empresários e empreendedores, sobre as mudanças ocorridas no setor econômico do país, os mesmos estarão cada vez mais cientes do quão importante é uma boa assistência contábil para a saúde financeira de sua empresa e assim apresentarão melhores resultados.

A metodologia deste artigo definiu-se como uma pesquisa exploratória, abordagem de pesquisa qualitativa, com fontes primárias e secundárias para a realização do referencial teórico e análise e discussão dos resultados, e como procedimento um estudo de caso com roteiro de entrevista não estruturada.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: primeiramente apresenta-se a introdução, em seguida o referencial teórico retratando a economia brasileira; Um novo cenário econômico: a crise que chegou para ficar; A interferência da crise econômica nas empresas de transporte de passageiros; A contabilidade como uma ferramenta gerencial, Demonstrativos contábeis e sua importância nas empresas; Como os demonstrativos contábeis auxiliam as entidades diante a crise. Por fim, expõem a metodologia e a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi desenvolvido com o objetivo de realizar pesquisas sobre os tópicos abordados, em primeiro momento versando contextualizar e analisar a economia brasileira em um cenário histórico e atual e em seguida se apresenta a inerência da contabilidade e seus demonstrativos contábeis nas empresas no presente momento, especificadamente no ramo de transporte de passageiros, tendo como base as fontes secundarias, para que fosse possível solucionar a problemática aqui proposta e garantir uma qualidade científica ao trabalho.

2.1 A ECONOMIA BRASILEIRA

Por muito tempo a Economia foi considerada uma ciência exata, por se tratar de números e indicadores, porém com o passar dos anos isso mudou e nos dias atuais a mesma é considerada uma ciência social. Segundo Rossetti (2003, p. 52) “A economia é a ciência que estuda as formas de comportamentos humanos resultantes da relação existente entre as ilimitadas necessidades a satisfaz e os recursos que, embora escassos, se prestam a usos alternativos.” Em outras palavras, pode-se dizer que a Economia analisa a forma de administrar os recursos disponíveis com o intuito de produzir bens e serviços, e de distribuí-los igualmente para seu consumo entre os membros da sociedade.

No Brasil, desde a década de 50 a economia vem sofrendo com picos e declínios. O país adotava um estilo de desenvolvimento autárquico apoiado na proteção generalizada ao mercado interno e nos controles cambiais.

Para Campos e Simonsen (1974), entre os anos de 1930 e 1960 o Brasil se desenvolveu de uma nação produtora de bens primários ao país industrializado, alavancando sua economia. Toda via, várias distorções econômicas acabaram atingindo o mesmo, tornando-se assim mais complicado a continuidade do crescimento. O Produto Interno Bruto (PIB) se encontrava em baixos níveis, ficando apenas em US\$ 14 Bilhões e a inflação na ordem dos 40% anuais.

O período de 1961 a 1973 foi a era do crescimento acelerado, o que foi denominado por “milagre econômico”. O PIB apresentou um aumento de 8% na taxa anual, a inflação estava na casa dos 37%. Esta boa fase se explica devido ao crescimento da exportação, a venda de produtos brasileiros no exterior estava em alta. O desemprego neste período era praticamente inexistente. A década de 80 por sua vez, foi considerada uma década perdida para a economia brasileira, devido aos numerosos problemas políticos e econômicos que afligiram o país, com os indicadores de desempenho macroeconômicos bem baixo do estimado.

Na visão de Giambiagi e Moreira (1999), na década de 90 levando em consideração os dados cogitados para o ano de 1999, destaca que a mesma também pode ser considerada uma década perdida, quando se compara o desempenho macroeconômico do país na década passada.

Nos 10 anos de 1990 a 1999, o PIB terá crescido em média de 1,7% a.a. (2,9% a.a. em 1980-1989), a inflação anual ficado em média em 278% (272,5% em 1980-1989), a taxa de investimento média a preços constantes de 1980 em 15,9% do PIB (18,2% do PIB nos anos 80), as exportações crescido em média 4,5% a.a. (8,5% a.a. em 1980-1989), e a taxa de desemprego ficado em média 5,7% (contra 5,4% na década passada) (GIAMBIAGI; MOREIRA, 1999, p. 13).

Embora tenha ocorrido um desempenho hostil, vale ressaltar alguns resultados favoráveis sobre a década de 90, como o controle inflacionário, a relativa estabilidade econômica, a abertura e integração da economia brasileira com o mercado externo, podendo ser assim interpretados como positivos ou negativos, se analisar as decorrências e o ônus que a economia brasileira passou a incidir.

Mediante os fatos, é perceptível que a economia brasileira, é instável. E que a tentativa de estabilização econômica e o controle inflacionário passou por vários planos de estabilização no decorrer dos anos.

2.1.1 Um novo cenário econômico: a crise que chegou para ficar

O surgimento da pandemia causada pelo corona vírus no ano de 2020 desestabilizou a economia global, e com o Brasil não foi diferente. O país encontra-se frente a uma grave crise sanitária que além de tornar ainda mais complicada sua situação econômica, transforma a vida das populações mais pobres e desatendidas cada vez mais árdua. Conforme o Programa das Nações Unidas – PNUD (2020) “A crescente crise do COVID-19 ameaça atingir países em desenvolvimento de forma desproporcional, não apenas como uma crise de saúde no curto prazo, mas também como devastadora crise social e econômica ao longo dos próximos meses e anos”.

De acordo com Bosquerolli *et al* (2020, p. 68):

A pandemia de Covid-19 provocou em todo o mundo a adoção de medidas de isolamento social, fazendo com que a economia diminuísse drasticamente seu ritmo. Os setores da indústria, comércio, e serviços apresentaram em março queda de 9.1%, 2.5 % e 6.9% respectivamente, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A paralisação das atividades econômicas desencadeou uma série de mudanças no país. Com o fechamento dos comércios o consumo dos indivíduos através das plataformas digitais aumentou de forma exponencial, apesar disso houve uma redução considerável com relação aos consumos supérfluos e uma priorização de produtos essenciais, como por exemplo: produtos de higiene pessoal, alimentos, medicamentos e outros.

Diante essa situação, resumindo o conceito de Lima e Freitas (2020), a redução das atividades econômicas citada anteriormente acarretou em um drástico encolhimento nas receitas dos governos, em especial os estados e municípios, uma vez que a arrecadação dos impostos (ICMS e ISS) foi diretamente impactada pela crise. Nessa circunstância, torna-se preocupante o futuro do país, tanto no âmbito econômico quanto social.

Em virtude dos fatos mencionados, está evidente a forma em que a atual crise tem afetado negativamente o crescimento econômico do país. Pois, o fato de a mesma envolver aspectos sanitários e exigir em um dado momento tanto o fechamento dos comércios (*lockdown*), quanto o distanciamento social impossibilita de forma significativa a retomada das atividades produtivas, gerando assim conseqüentemente um elevado número de desempregados e uma queda considerável no crescimento econômico.

Conforme citado por World Bank (2020 apud ASAI; CORRÊA, 2020, p. 6) “O COVID-19 desencadeou a recessão mais profunda em décadas. Embora o resultado final ainda seja incerto, a pandemia resultará em contrações na grande maioria das economias de mercado emergente e em desenvolvimento”. Desta forma, diante o cenário econômico atual, as entidades necessitarão de auxílio estatal para que assim consigam permanecer no mercado, evitando o encerramento de suas atividades e preservando o emprego de seus colaboradores.

2.1.2 A interferência da crise econômica nas empresas de transporte de passageiros

É perceptível o quanto o surgimento da crise pandêmica afetou vários setores econômicos do país, dentre eles encontra-se o ramo de transporte de passageiros, categoria esta que está dentre as que obtiveram um prejuízo significativo diante o cenário o qual se encontra a população. Segundo Cunha Filho (2020, p. 9)

O transporte coletivo é, reconhecidamente, um dos segmentos mais afetados pelo impacto da pandemia. A atividade, que responde por 405 mil empregos diretos e 1,2 milhão de empregos indiretos, já perdeu 61.436 postos de trabalho de janeiro a novembro de 2020.

O Ministério da Economia (2020) divulgou uma relação em ranking dos setores econômicos mais afetados pela pandemia do novo Corona vírus. A lista foi gerada com base na variação do faturamento do setor, em conformidade com dados da Receita Federal. Dentre as cinco primeiras atividades econômicas do ranking, quatro delas são referentes ao transporte, sendo respectivamente: atividades artísticas; transporte aéreo; transporte ferroviário e metro-ferroviário de passageiros; transporte interestadual e intermunicipal de passageiro e por último o transporte público urbano.

Em decorrência dos fatos mencionados, é de conhecimento geral que o transporte de passageiros faz parte do cotidiano da sociedade, sendo assim considerada uma atividade essencial para os cidadãos. Visto que, é através da mesma que os indivíduos conseguem transitar de um local a outro, seja esse deslocamento para o trabalho; a locomoção de pessoas que residem em locais distantes aos centros urbanos, ou a viagens.

Com efeito, outra dificuldade que vem assombrando os empresários deste ramo, é a saga para conseguir manter os seus funcionários empregados, para que com isso a crise não afete diretamente milhões de famílias que tem como fonte primária de renda o seu trabalho. A Confederação Nacional do Transporte - CNT (2020) apresentou em resultados de suas pesquisas que “34,1% das empresas alternaram os empregados em turnos de trabalho; 32,1% concederam férias coletivas; e 29,5% utilizaram banco de horas. Diante das dificuldades, contudo, 22,2% já realizaram demissões em março de 2020”. Em síntese, mesmo buscando alternativas para diminuir o impacto da crise econômica na vida dos trabalhadores não deixa de ser elevado e significativo o índice de demissões.

Assim sendo, é notório que o setor de transporte sofrerá os impactos da pandemia por um longo período. Por ser transversal, é necessário que outros setores da economia se restaurem para que as empresas de transporte se recuperem. Enquanto este momento não chega e o cenário econômico ainda se encontra em decadência, cabe aos empresários buscar ferramentas que os auxiliem neste período tão conturbado para que assim suas entidades consigam de forma positiva vencer os obstáculos que serão enfrentados.

2.2 A CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA GERENCIAL

É evidente que a contabilidade se encontra presente na sociedade desde os primórdios da humanidade, onde os homens careciam de um controle tanto de suas criações de animais quanto de suas plantações. Em vista disso, os mesmos utilizavam de escritas em cavernas como forma de contabilização, para que deste modo pudessem obter um melhor controle de seus bens.

Nas palavras de Marion (2009, p. 28):

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Mediante todo o contexto histórico existente e a evolução da contabilidade até os dias atuais, pode-se notar o quão importante as informações fornecidas pela mesma através de seus demonstrativos se fizeram essenciais para o bom desenvolvimento e sucesso das organizações. Resumindo o conceito de Lima (2000) A contabilidade é vista como um volante que conduz e direciona uma empresa na busca pelo sucesso de seus negócios, atuando como gerenciadora de suas atividades.

Ainda sob a visão de Lima (2000, p. 90):

A contabilidade é a linguagem universal dos negócios, portanto, é necessário que os empresários, sejam eles: micros, pequenos ou grandes tenham a consciência que uma contabilidade séria ajuda sua empresa a ser competitiva num mercado globalizado sem fronteiras comerciais.

Hodiernamente, diante o cenário econômico no qual se encontra o país, é notória a luta das empresas pela permanência no mercado. À vista disso, visando um melhor desempenho em suas atividades e o controle eficiente de seu patrimônio, as entidades devem se aliar a contabilidade. Pois através de seus demonstrativos e de todas as informações fornecidas por ela, as mesmas poderão tomar suas decisões de forma segura e eficaz, obtendo assim um bom êxito em seus resultados.

2.3 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS E SUA IMPORTÂNCIA NAS EMPRESAS

Sabe-se que as organizações independentemente de sua atividade, buscam atingir resultados positivos perante suas operações. Desta forma, pode-se sancionar com veracidade, o quão os demonstrativos contábeis são de suma relevância no que tange o triunfo das organizações. Conforme descrito na NBC TG 26 (R5) (2017, p. 6):

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das

demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

Nota-se, portanto, que pelo fato desses relatórios contábeis possuírem informações que demonstram a situação econômica e financeira das empresas, administradores; sócios; investidores e quaisquer outros interessados conseguirão através dos mesmos, identificar com clareza o cenário o qual se encontra a entidade, fazendo com que deste modo obtenham consciência para tomar suas decisões com maior segurança.

Existe uma vasta quantidade de demonstrações contábeis, que podem ser realizadas para que as organizações adquiram informações referentes à sua saúde financeira e alcancem assim uma gestão satisfatória de suas operações, sendo as principais delas: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Vale ressaltar que a DLPA pode ser substituída pela DMPL, ou seja, a empresa que optar pela realização de uma ficará dispensada de realizar a outra.

É através das informações fornecidas pelos demonstrativos contábeis citados anteriormente que, os gestores das entidades conseguirão avaliar de forma relevante e clara a situação no qual se encontra a saúde financeira de sua organização, identificando os impactos de eventos passados, presentes e futuros, podendo assim tomar suas decisões com mais confiança e planejando de forma consciente os próximos passos para alcançar seus objetivos e metas adquirindo o sucesso em seus resultados.

Resumindo o conceito de Martins, Miranda e Diniz (2018), a finalidade da análise desses demonstrativos irá depender do usuário, pois cada um necessita de um tipo específico de informação. Por exemplo, credores, fornecedores e outros credores comerciais estão interessados em informações sobre a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações dentro de prazos especificados, enquanto os membros do sindicato e os funcionários desejam saber sobre a estabilidade e a lucratividade de seus empregadores, sobre sua competência para pagar salários, benefícios de aposentadoria e oportunidades de emprego. Já os clientes preocupam-se com a capacidade operacional da empresa para fornecer matérias-primas ou

insumos; enquanto os fornecedores estão preocupados com seus créditos, já o governo e suas instituições estão preocupados com alocação de recursos, e sobre as atividades empresariais para que possam estabelecer políticas fiscais.

Portanto, é notória a influência positiva que tais demonstrativos causam nos resultados das organizações, como foi dito por Martins, Miranda e Diniz (2018, p. 13) “informações sobre a posição patrimonial e financeira e sobre o desempenho passado são frequentemente utilizadas como base para projetar a posição e o desempenho futuros da entidade.” Desta forma, é perceptível o motivo pelo qual as entidades necessitam de tais serviços.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi definida para possibilitar, análise, interpretação e resultado dos dados obtidos através da problemática apresentada por este trabalho. Assim, a metodologia deste artigo definiu-se como uma pesquisa exploratória, abordagem de pesquisa qualitativa, com fontes primárias (entrevista) e secundárias (referencial teórico) para realização de análise e discussão dos resultados.

Esta pesquisa foi desenvolvida de forma exploratória. Segundo Gil (2017) este modelo de pesquisa tem como finalidade gerar mais informações sobre o problema e torna-lo mais claro e direto. Tendo como objetivo principal o aperfeiçoamento de ideias ou o descobrimento de percepções de modo que permita a consideração das diversas formas do caso estudado. A escolha desta forma se deu pela necessidade de explorar economia brasileira e os efeitos da crise nas empresas de transporte de passageiros.

Referente à abordagem de pesquisa, neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa. Richardson (2015) conceitua como uma alternativa de entendimento detalhado das características apresentadas pelo entrevistado. Possui função explicativa sobre o conhecimento teórico do investigador. O motivo da escolha foi em função da problemática proporcionar conhecer a natureza de um fenômeno social, a economia.

A metodologia deste artigo foi definida para permitir, análise, interpretação e resultado dos dados adquiridos através da problemática exposta por este trabalho. Assim, a metodologia do mesmo definiu-se como uma pesquisa exploratória, abordagem de pesquisa

qualitativa, com fontes primárias, com um estudo de caso sendo uma entrevista não estruturada e secundárias, referencial teórico, para realização de análise e discussão dos resultados.

Foram apresentadas fontes de pesquisa primárias referente à entrevista não estruturada, composta por cinco perguntas abertas que serão aplicadas aos gestores e responsáveis pela contabilidade de uma empresa de transportes de passageiros na cidade de Unaí-MG e fontes secundárias apresentadas pelo referencial teórico. Lakatos e Marconi (2017) definem fontes primárias como documentos de primeira mão, derivada dos próprios órgãos que realizaram as afirmações. Por outro lado, as fontes secundárias são informações já estudadas e publicadas, de diferentes formas, com o objetivo de apresentar ao pesquisador tudo o que já se tem afirmado sobre determinado assunto. Percebe-se que as fontes secundárias são as informações apresentadas e filtradas das fontes primária, para facilitar a consulta. Assim essas duas fontes, foram essenciais, para obter informações e dados confiáveis, sobre o assunto.

O procedimento de pesquisa utilizado foi um estudo de caso com o uso de uma entrevista como instrumento. Para Ludke e André (2013), a coleta de dados por meio de entrevista admite a compreensão imediata e corrente da informação almejada, praticamente com qualquer tipo de divulgador e sobre os mais distintos assuntos. Com isso, o método foi selecionado por abranger de forma mais detalhada e direta a opinião do entrevistado sobre o assunto e assim possibilitar uma análise melhor dos dados fornecidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo apresenta como temática “A influência da contabilidade nas empresas durante a crise econômica brasileira: Um estudo de caso em uma empresa do ramo de transporte de passageiros do município de Unaí-MG”, tendo como questão norteadora da pesquisa a problemática: Como a contabilidade está influenciando as empresas do ramo de transporte de passageiros na crise econômica brasileira?

Para tanto, com intuito de responder a mesma foi realizada no dia 21 de maio de 2021, duas entrevistas, contendo cinco perguntas de igual teor, sendo uma delas com o Gestor

e outra com o Contador responsável pela contabilidade de uma empresa de transporte de passageiros no município de Unai.

A primeira pergunta define-se por conhecer a interferência da pandemia nas atividades da empresa e quais consequências ela trouxe. Obtendo a seguinte resposta dos entrevistados:

GESTOR: Quando se fala nessa pandemia a gente pode tá analisando aí que início de 2020 a partir do mês três quando surgiu esse inimigo invisível no nosso país, onde começou nosso ramo de atividade que é o ramo de transporte de passageiros foi um dos setores do nosso Brasil que foi mais afetado. Então assim, teve uma redução muito grande com relação ai ao transporte ai dos passageiros, então o pessoal com a situação de ficar em casa, desse distanciamento, e ônibus é uma situação que as vezes é complexa né, então isso afetou muito o ramo de transporte não só da empresa Santa Izabel aqui em Unai quanto de todas as empresas de transporte no Brasil e no mundo né então chegamos a ter 30% apenas das nossas linhas rodando em Brasília e região aqui no noroeste mineiro e também dentro de uma característica a gente ainda continuava com todas as despesas né, e onde que tivemos que tomar uma solução ver um programa do governo onde que a gente teve que colocar o funcionário com redução de jornada de trabalho, tivemos que fazer algo pra poder reduzir um pouco as despesas mais mesmo assim a gente ainda está numa situação não muito favorável né, então assim é como se ficasse um buraco negro lá atrás falando desse momento agora, e a gente tendo que arcar ai com a realidade no momento, e não esquecendo que lá atrás ainda ficou um buraco né, que se tinha uma receita menor do que suas despesas, muito menor, se você tinha ai 100,00 de faturamento você tinha 300,00 de despesa, então era uma situação assim muito crítica. Então hoje a gente tá se readequando pra buscar ai continuar no mercado de trabalho.

CONTADOR: A interferência foi total visto que nós somos uma empresa de transporte de turismo e cargas, então a interferência foi total porque é automaticamente devido a pandemia os passageiros ou os usuários pararam de usar o transporte coletivo.

Pelas palavras ditas por ambos, é possível observar que desde o início da pandemia a empresa sofreu com os efeitos causados pela mesma, o ramo de atividade exercido foi atingido diretamente, tendo uma redução drástica em suas atividades, tribulações com as despesas, além de dificuldade de manter seus funcionários e mesmo com ajuda do Governo e o passar do tempo ainda sofre e enfrenta consequências deste período.

Na visão de Cunha Filho (2020), o transporte de passageiros foi um das áreas que mais enfrentaram problemas em decorrer da pandemia. Está atividade proporcionava a milhares de brasileiros sua renda mensal, sendo direta ou indiretamente, e com o momento de crise, no ano de 2020 deve em média 61.436 demissões.

Desta maneira, analisando a visão do gestor, contador e o autor, é perceptível que a pandemia interferiu demasiadamente nas empresas de transporte de passageiros, fazendo-as encarar grandes impasses em vários aspectos internos e tendo assim que reinventar suas estratégias e formas de trabalho.

Segundo questionamento refere-se a importância da contabilidade neste momento de dificuldade e quais aspectos ela auxiliou, chegando as seguintes respostas:

GESTOR: Não respondida.

CONTADOR: A contabilidade foi importante sim em todos os aspectos, devido que a vida da empresa ela depende dos formulários e diagnósticos contábeis, então toda a vida dela é analisada através de seus demonstrativos contábeis.

Segundo o contador responsável pela a empresa, a contabilidade foi de suma importância neste período conturbado. Através dela foi possível fazer uma análise da vida da empresa. Através dos instrumentos contábeis e com isso auxiliar na tomada de decisões.

Para Marion (2009), a contabilidade é a ferramenta que possibilita obter o maior número de informações úteis que auxiliam na tomada de decisões em ambientes internos e externos da instituição. Ela é vem ajudando as pessoas e empresas nas tomadas de decisões a várias décadas.

Portanto, tanto para o contador como para o autor acima citado (2009), a contabilidade é indispensável em uma empresa, pois suas funções são de grande valia para o bom funcionamento da mesma, principalmente quando se encara um momento de crise com mudanças significativas.

No terceiro questionamento indagou-se sobre a funcionalidade dos demonstrativos contábeis perante análise da saúde financeira das entidades, e de que forma esse instrumento era utilizado pelos responsáveis da organização. Através deste obteve-se os seguintes feedbacks dos entrevistados:

GESTOR: Não respondida.

CONTADOR: Sim. A análise é feita através dos demonstrativos contábeis que são feitos diariamente, então a gente faz os lançamentos e através dos lançamentos é que é feito o diagnóstico da empresa, é através dessas análises contábeis sim.

Conforme replicado pelo contador da organização, a análise dos demonstrativos contábeis era realizada de forma rotineira e, através de suas projeções era possível efetivar o diagnóstico da companhia.

Como foi dito por Martins, Miranda e Diniz (2018) informações sobre o desempenho da entidade, saúde financeira e posição patrimonial, são constantemente utilizadas como base para projetar a posição e o desempenho futuros da organização.

Assim sendo, ao realizar um paralelo entre contador e os autores supracitados, é possível notar o quão importante faz-se necessário o uso dos serviços fornecidos pela contabilidade que, através de seus demonstrativos consegue analisar e diagnosticar a real situação que a companhia se encontra, e desta forma formular uma possível estratégia para o seu melhor desempenho.

Partindo para a quarta pergunta, foi questionado ao gestor e contador da entidade se em um dado momento do exercício de suas atividades houveram mudanças de planos no instante da tomada de suas decisões, após obter o respaldo da contabilidade diante análise de seus demonstrativos contábeis. Com isso obteve-se os seguintes retornos:

GESTOR: Então, com relação aí essa quarta pergunta eu vejo que pra que a diretoria, os gestores tomam-se determinadas atitudes, ações precisa do respaldo do setor da contabilidade então para que nós possamos alinhar os processos precisamos ainda do respaldo da contabilidade por que a contabilidade que acaba sendo o guia de qualquer empresa. Então dentro dessa metodologia tem que falar-se uma mesma linguagem, Diretoria; gestores; e contabilidade.

CONTADOR: Sim.

O gestor da entidade relatou que carece em obter o respaldo da contabilidade no momento da tomada de suas decisões e ressaltou que gestores, contabilidade e diretoria precisam estar interligados pra que ocorra uma boa comunicação.

Conforme mencionado por Lima (2000) a contabilidade é vista como um volante que conduz e direciona uma empresa na busca pelo sucesso de seus negócios, atuando como administradora de suas atividades.

Ao realizar um paralelo entre as respostas obtidas pelos entrevistados e a ideia do autor, pode-se notar que o conhecimento e as informações fornecidas pela contabilidade são de grande valia para que o gestor tenha uma visão mais ampla da situação no qual encontra

sua companhia. Com isso, o mesmo possui a oportunidade de melhor avaliar as circunstâncias naquele instante, conseguindo assim tomar as decisões necessárias para um melhor desempenho em seus resultados.

O quinto e último questionamento refere-se a forma em que o fluxo de informações ocorre entre gestão e contabilidade, e de qual das partes surge a iniciativa de adquirir ou fornecer essas informações. Desse modo coletou-se as seguintes respostas:

GESTOR: Com relação a essa partida de informações, o que é tratado aqui é a partida da própria gestão da empresa né, então a diretoria precisa fazer as junções que precisam ser relevantes, mas dentro disso ai e depois de tudo praticamente resolvido tem que ter o respaldo da contabilidade. A contabilidade que vai saber se pode ou não dar sequência em algumas ações que precisam ser prelevadas pra melhoria do negócio que é o ramo de transporte de passageiros da empresa Santa Izabel.

CONTADOR: Têm reuniões, e ai a gente passa o diagnostico através das análises contábeis.

Analisando o que foi dito pelo gestor e contador da organização, verifica-se que a iniciativa da obtenção das informações parte do gestor da entidade, que as obtém através de reuniões que são realizadas pela equipe a fim de ser repassado todo o diagnóstico feito pela contabilidade através das análises contábeis.

Sob a visão de Lima (2000) A contabilidade é a linguagem universal dos negócios, portanto, é necessário que os empresários de qualquer porte tenham a consciência que uma contabilidade realizada de forma séria e correta ajuda sua organização a ser competitiva perante o mercado.

Através das respostas dadas pelos entrevistados é perceptível que ambas as partes tem conhecimento da importância do serviço contábil para o sucesso e desempenho da organização e, desta forma buscam estar interligados a fim de trocar relevantes informações para uma tomada de decisão mais explícita e objetiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos apresentados, compreende-se que o intuito deste trabalho foi analisar a influência da contabilidade nas empresas durante a crise econômica brasileira, e

delimitou-se como objetivo geral desta pesquisa Identificar como a contabilidade está influenciando as empresas de transporte de passageiros na crise econômica brasileira.

O primeiro objetivo específico deste artigo foi alcançado e teve como alvo compreender a atual situação da economia brasileira e como ela afeta o ramo de transporte de passageiros. Este resultado pode ser encontrado nos tópicos **(2.1.1)** e **(2.1.2)** complementando-se através do primeiro questionamento que, evidenciou a grave crise econômica no qual o país vem enfrentando devido à pandemia causada pelo COVID-19. Do mesmo modo, as empresas de transporte de passageiros foram significativamente afetadas por este cenário conturbado e devido a isso enfrentam diversos desafios.

O segundo e terceiro objetivos específicos designaram-se, respectivamente, por analisar de que forma a contabilidade auxilia as organizações do ramo de transporte de passageiros no período de crise econômica e identificar de que forma os demonstrativos contábeis auxiliam os gestores na tomada de decisões. Ambos foram alcançados conforme apresenta o tópico **(2.3)** juntamente com o terceiro e quarto questionamento, onde foi possível notar o quão indispensáveis são os demonstrativos contábeis para as organizações, visto que, através da análise detalhada dos mesmos é possível obter informações de alta relevância, capazes de influenciar diretamente na gestão das entidades.

Destarte, levando em conta todos os aspectos observados no decorrer deste trabalho, constata-se que o serviço contábil e seus respectivos demonstrativos são de suma importância para todo e qualquer tipo de empresa, independentemente de seu porte e atividade. Uma vez que as informações fornecidas por meio destes proporcionará aos gestores maior segurança na tomada de suas decisões e em consequência alcançarão resultados positivos para a entidade. Estes aspectos contábeis estão ligados a parte tributária, resultados de receitas e despesas, planejamento, custos do processo de transporte e análise das demonstrações contábeis para efeito de gestão financeira.

Por conseguinte, apresenta-se como recomendação de continuidade desta pesquisa, a realização de uma comparabilidade com outras empresas do mesmo segmento visando analisar como os impactos da crise refletiram no resultado da empresa, através da análise aprofundada dos demonstrativos contábeis, possibilitando assim, uma melhor compreensão dos efeitos da pandemia, a aplicabilidade da contabilidade e suas particularidades.

REFERÊNCIAS

ASAI, Guilherme; CORRÊA, Alexandre de Souza. **Economia brasileira em crise: perspectivas dos gastos governamentais e seus impactos no crescimento econômico e no bem-estar social pós-crise da Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/1552/EGC-restric%CC%A7a%CC%83o-de-consumo.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2021.

BOSQUEROLLI, Arthur Martins *et al.* Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica. **PET Economia UFPR**, 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portafulpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CAMPOS, Roberto de Oliveira; SIMONSEN, Mario Henrique. **A nova economia brasileira**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.

CUNHA FILHO, Otávio Vieira Da. **Pandemia, transporte público e veto**. 48. Ed. Brasília/DF: Opinião, 2020. Disponível em: <https://www.ntu.org.br/novo/ckfinder/userfiles/files/Opinioao.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CNT- Confederação Nacional do Transporte. **Transporte sofre forte queda de demanda, mas mantém atividades e ainda evita demissões**. 2020. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/transporte-sofre-queda-demanda-atividades-demissoes>. Acesso em: 19 abr. 2021.

DE LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio De Azevedo. A Pandemia E Os Impactos Na Economia Brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+Pandemia+E+Os+Impactos+Na+Economia+Brasileira&btnG=. Acesso em: 20 de abr. 2021.

GIAMBIAGI, Fabio; MOREIRA, Maurício Mesquita (Org). **A economia brasileira nos anos 90**. 1. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1999. 496 p. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2972/1/1999_A%20economia%20brasileira%20nos%20anos%2090_P.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Walcir Gonçalves de. A Importância da Contabilidade na Economia das Empresas. **Econ. pesqui.**, Araçatuba, v. 2. n. 2. p. 79-93, mar. 2000. Disponível em: http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v2_artigo06_importancia.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009. p. 15-269.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **ECONOMIA: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

NBC TG 26 (R5). **Apresentação das demonstrações contábeis**. Brasília, DF: CFC, 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf). Acesso em: 16 de abr. 2021.

PNDU - Programa das nações unidas. **COVID-19: Crise iminente em países em desenvolvimento ameaça devastar a economia e aumentar a desigualdade**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85417-covid-19-crise-iminente-em-paises-em-desenvolvimento-ameaca-devastar-economia-e-aumentar>. Acesso em: 13 de abr. 2021.

RICHARDSON, Jarry Roberto et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.